

MICOBACTERIOSE EM RÃ TOURO AMERICANA (*LITHOBATES CATESBEIANUS*): RELATO DE CASO

XVI ENBRAPOA ONLINE, 0ª edição, de 03/11/2021 a 05/11/2021

ISBN dos Anais: 978-65-81152-23-9

MOURA; Leila Cristina Salles¹, PAULA; Lara Regina Dias de², FORTES; Matheus da Silva³, SILVA; Vitória Abath da⁴, SILVA; Letycia Gama da⁵, JORGE; Thiago Bernardes Fernandes⁶

RESUMO

A rã touro americana (*Lithobates catesbeianus*) tem sua criação comercial disseminada em diversas regiões do mundo, sendo o Brasil o segundo maior produtor e detentor da maior anfifauna do planeta. Dentre as principais doenças infecciosas que afetam a espécie, encontra-se a micobacteriose, que possui elevados índices de morbidade. O objetivo com o presente resumo foi descrever o surto de micobacteriose ocorrido nas rãs do Setor de Aquicultura Continental (SAC) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ). Os animais presentes no SAC foram recebidos por duas doações (junho de 2019 e setembro de 2020) de ranário comercial localizado no estado do Rio de Janeiro. Seis dias após o recebimento do segundo lote, notou-se a ocorrência de despigmentação da pele que, de verde, passou a apresentar coloração em tons de amarelo claro, além de apatia e anorexia e por vezes morte. Cerca de 10 dias após a entrada do segundo lote, ocorreu alta mortalidade no lote inicial, que já estava alocado no SAC. Em 20 dias, o segundo lote, de 35 rãs adultas, passou a apresentar, além da descoloração da pele, lesões nodulares, por vezes vermelhas e ulceradas, principalmente nos membros. No intuito de detectar a causa da mortalidade, 28 rãs, sendo oito de morte natural e 20 eutanasiadas conforme o padrão de sinais clínicos descritos, foram enviadas ao Setor de Anatomia Patológica da UFRuralRJ para necropsia. Amostras de encéfalo, pele, baço, fígado, pulmões, rins, corpo adiposo, coração, músculo esquelético e intestinos foram fixados e submetidos ao exame histológico. Amostras de baço de cinco rãs foram testadas para *Mycobacterium tuberculosis*, *M. bovis* e *M. avium* através de imuno-histoquímica, porém, nenhuma delas foi detectada. Para análise molecular, foram colhidas amostras de baço de 15 rãs, cujo material foi armazenado em RNA later. As amostras foram submetidas à técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) e, através do sequenciamento dos tecidos, a *Mycobacterium marinum* foi identificada em todas as rãs. Dos tecidos coletados, praticamente todos apresentaram nódulos branco-amarelos firmes com conteúdo caseoso de 0,5 a 4,0 mm de diâmetro, em sua maioria localizados no baço, fígado, pulmões, rins e corpo adiposo. Órgãos como pele, intestino e coração tiveram lesões granulomatosas menos frequentes. Encéfalo e músculo esquelético não apresentaram lesões em decorrência da infecção. A origem da zoonose é ainda desconhecida, embora já haja relatos de que *M. marinum* esteja disseminada na região geográfica desde a década de 1980. Contudo, condições estressantes como o aumento da temperatura e a entrada na estação reprodutiva podem ter influenciado na resposta imune do plantel, tendo em vista que esse fator coincidiu com o aumento da mortalidade. Dessa forma, são necessários métodos profiláticos que garantam a biossegurança das raniculturas, bem como o desenvolvimento de técnicas de diagnóstico precoce da doença, evitando assim prejuízos ambientais e econômicos tanto para ranicultura, quanto para o meio no qual estão inseridas.

PALAVRAS-CHAVE: *Mycobacterium*, ranicultura, sanidade, zoonose

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, moura.leila@outlook.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, claudiareginadepaula@gmail.com

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, matheus.fortes.rj@gmail.com

⁴ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, euabath@gmail.com

⁵ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, letyciagama96@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Sergipe, thbernardes@yahoo.com.br